



TCE-SP

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Auxiliar Técnico da
Fiscalização – TI

EDITAL – Nº 001/2023 – TCESP, DE 28 DE AGOSTO
DE 2023

CÓD: SL-069ST-23
7908433242277

Língua Portuguesa

1. Interpretação e compreensão de texto. Organização estrutural dos textos.	7
2. Marcas de textualidade: coesão, coerência e intertextualidade.	8
3. Modos de organização discursiva: descrição, narração, exposição, argumentação e injunção; características específicas de cada modo. Tipos textuais: informativo, publicitário, propagandístico, normativo, didático e divinatório; características específicas de cada tipo.	9
4. Textos literários e não literários.	11
5. Tipologia da frase portuguesa	11
6. Estrutura da frase portuguesa: operações de deslocamento, substituição, modificação e correção. Problemas estruturais das frases.	12
7. Norma culta	17
8. Pontuação e sinais gráficos	18
9. Organização sintática das frases: termos e orações. Ordem direta e inversa	20
10. Tipos de discurso	20
11. Registros de linguagem. Funções da linguagem	22
12. Elementos dos atos de comunicação	23
13. Estrutura e formação de palavras.	24
14. Formas de abreviação	26
15. Classes de palavras; os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e textuais de substantivos, adjetivos, artigos, numerais, pronomes, verbos, advérbios, conjunções e interjeições; os modalizadores.	28
16. Semântica: sentido próprio e figurado; antônimos, sinônimos, parônimos e hiperônimos. Polissemia e ambiguidade.	33
17. Os dicionários: tipos e a organização de verbetes.	34
18. Vocabulário: neologismos, arcaísmos, estrangeirismos e latinismos.	42
19. Ortografia e acentuação gráfica	44
20. A crase	45

Matemática

1. Conjuntos: operações e problemas com conjuntos.	55
2. Conjuntos dos números naturais, inteiros, racionais, reais e suas operações. Representação na reta	59
3. Unidades de medida: distância, massa, tempo, área, volume e capacidade.	64
4. Álgebra: produtos notáveis, equações, sistemas e problemas do primeiro grau, inequações, equação e problemas do segundo grau.	66
5. Porcentagem e proporcionalidade direta e inversa	72
6. Sequências, reconhecimento de padrões, progressões aritmética e geométrica.	74
7. Juros e noções de matemática financeira	76
8. Problemas de raciocínio	78
9. Geometria plana: distâncias e ângulos, polígonos, circunferência, perímetro e área. Semelhança e relações métricas no triângulo retângulo.	79
10. Geometria espacial: poliedros, prismas e pirâmides, cilindro, cone e esfera, áreas e volumes	87
11. Matemática discreta: princípios de contagem, noção de probabilidade, noções de estatística, gráficos e medidas	92

Língua Inglesa

1. Estratégias de leitura em língua inglesa: compreensão de tipos textuais diversos; reconhecimento de informações específicas; capacidade de análise e síntese;.....	119
2. inferência e predição	119
3. reconhecimento de organização semântica e discursiva	120
4. uso de palavras mais frequentes,	120
5. sinonímia e antonímia;	128
6. coerência e coesão;.....	129
7. funções retóricas;	129
8. percepção de metáfora e metonímia.....	131
9. Aspectos sintático-gramaticais relevantes à compreensão de texto: artigos definidos e indefinidos;	131
10. tempos e modos verbais.....	132
11. uso de preposições,	136
12. conjunções.....	137
13. pronomes.....	139
14. modais	140
15. comparação	143
16. concordância nominal e verbal.....	145
17. formação e classe de palavras	147
18. expressões idiomáticas;	148
19. relações de subordinação e coordenação;	148
20. voz passiva	149
21. discurso direto e indireto.....	151

Conhecimentos Específicos

Auxiliar Técnico da Fiscalização – TI

1. Conhecimento de plataformas de hardware de computadores	163
2. Manutenção e configuração de equipamentos de informática	174
3. Conhecimento sobre instalação e configuração de sistemas operacionais Windows	179
4. Configuração de redes: DHCP e DNS; Compartilhamentos e permissões em pastas de rede	183
5. Conhecimento de softwares de automação de escritório: Suíte de aplicativos Microsoft Office em suas versões mais atuais: Instalação, configuração; Microsoft 365 e seus aplicativos. Microsoft Teams, Onedrive e Sharepoint	191
6. Conhecimentos básicos de redes de computadores e segurança da informação: redes sem fio, protocolo TCP/IP e aplicações; Resolução de problemas comuns em redes: falta de conectividade, rompimento de cabo, configuração de Proxy, configuração de protocolo TCP/IP.....	209
7. Conhecimentos de lógica de programação: algoritmo e pseudocódigo	237
8. Linguagem de programação Javascript; conceitos básicos	254
9. Instalação e configuração de apps em dispositivos móveis.....	258

Entrevista: texto expositivo e é marcado pela conversa de um entrevistador e um entrevistado para a obtenção de informações. Tem como principal característica transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse.

Cantiga de roda: gênero empírico, que na escola se materializa em uma concretude da realidade. A cantiga de roda permite as crianças terem mais sentido em relação a leitura e escrita, ajudando os professores a identificar o nível de alfabetização delas.

Receita: texto instrucional e injuntivo que tem como objetivo de informar, aconselhar, ou seja, recomendam dando uma certa liberdade para quem recebe a informação.

MARCAS DE TEXTUALIDADE: COESÃO, COERÊNCIA E INTERTEXTUALIDADE.

Coesão

É a ligação entre as partes do texto (palavras, expressões, frases, parágrafos) por meio de determinados elementos linguísticos. Com ela, fica mais fácil ler e compreender um texto.

Veja um exemplo de texto coeso:

Último Recurso

Quando fazemos tudo para que nos amem e não conseguimos, resta-nos um último recurso: não fazer mais nada. Por isso, digo, quando não obtivermos o amor, o afeto ou a ternura que havíamos solicitado, melhor será desistirmos e procurar mais adiante os sentimentos que nos negaram. Não fazer esforços inúteis, pois o amor nasce, ou não, espontaneamente, mas nunca por força de imposição. Às vezes, é inútil esforçar-se demais, nada se consegue; outras vezes, nada damos e o amor se rende aos nossos pés. Os sentimentos são sempre uma surpresa. Nunca foram uma caridade mendigada, uma compaixão ou um favor concedido. Quase sempre amamos a quem nos ama mal, e desprezamos quem melhor nos quer. Assim, repito, quando tivermos feito tudo para conseguir um amor, e falhado, resta-nos um só caminho... o de mais nada fazer.

Clarice Lispector

Coerência

É a relação semântica que se estabelece entre as diversas partes do texto, criando uma unidade de sentido. Está ligada ao entendimento, à possibilidade de interpretação daquilo que se ouve ou lê. Enquanto a coesão está para os elementos conectores de ideias no texto, a coerência está para a harmonia interna do texto, o sentido.

Muitos professores, infelizmente, ainda ensinam que só há coerência se houver coesão. Não obstante, vejamos:

Coeso e incoerente

“Os jornalistas se comprometem a divulgar artigos políticos de maneira polida e imparcial, no entanto eles comumente afligem a opinião daqueles que se empenham em ter um cerne ou um ponto de vista menos fundamentalista.”

Do que o texto fala mesmo? O elemento coesivo “no entanto” estabelece uma relação de oposição com o quê? Com o fato de os artigos ou os jornalistas afligirem a opinião de quem? Dos leitores, dos jornalistas ou dos artigos políticos? Percebe que há uma confu-

são, que gera uma incompreensão do texto? Logo, podemos dizer que não houve coerência, apesar de ter havido coesão.

Incoeso e coerente

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço. Relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos, jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, blocos de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia. Água. Táxi, mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo, xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras. Cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.

Ricardo Ramos

Fonte: <https://revistamacondo.wordpress.com/2012/02/29/conto-cir-cuito-fechado-ricardo-ramos/>

Perceba que não houve nenhum elemento conectando as frases; houve apenas justaposição de frases. Realmente não houve coesão stricto sensu, mas houve total coerência, pois as frases mantêm relações de sentido. A “incoesão”, ausência de elementos conectores ou referenciadores, não prejudicou o sentido do texto, ou seja, a coerência.

Intertextualidade

A intertextualidade é um recurso realizado entre textos, ou seja, é a influência e relação que um estabelece sobre o outro. Assim, determina o fenômeno relacionado ao processo de produção de textos que faz referência (explícita ou implícita) aos elementos existentes em outro texto, seja a nível de conteúdo, forma ou de ambos: forma e conteúdo.

Grosso modo, a intertextualidade é o diálogo entre textos, de forma que essa relação pode ser estabelecida entre as produções textuais que apresentem diversas linguagens (visual, auditiva, escrita), sendo expressa nas artes (literatura, pintura, escultura, música, dança, cinema), propagandas publicitárias, programas televisivos, provérbios, charges, dentre outros.

Há, porém, uma exceção para a regra do “y”. Em verbos que seguem a ordem de consoante, vogal e consoante (cvc) em sua terminação, acrescenta-se apenas o “s”. Confira:

- *To play* - *She plays the guitar.* (Ela toca violão)
- *To stay* - It **stays** there (Fica lá)
- *To enjoy* - He **enjoys** playing the piano. (Ele gosta de tocar o violão)

Verbos terminados em ch, sh, s, z ou x, terminam “es”. Observe:

- *To touch* - He **touches** his nose. (Ele toca seu nariz)
- *To press* - Mary **presses** the button. (Maria aperta o botão)
- *To buzz* - The noise **buzzes** across the room. (O barulho zumbete pela sala)
- *To crash* - The bus **crashes** against the wall (O ônibus bate contra o muro)
- *To fix* - The man **fixes** the sink. (O homem conserta a pia)

Observe que apenas no caso dos pronomes em terceira pessoa (he, she, it), o verbo se modificou. Nos demais sujeitos o verbo mantém sua forma original do infinitivo.

Há ainda o uso dos verbos auxiliares DO e DOES em frases negativas e interrogativas no presente simples do inglês. E, assim como a conjugação verbal, os auxiliares são divididos em dois grupos de acordo com os sujeitos:

- **DO** para *I, You, We, They e You* (plural).
- **DOES** para *He, She e It*.

Na negativa, o verbo auxiliar do ou does é somado ao not (não), podendo sofrer uma contração, comum da linguagem informal.

- Do not = **don't**
- Does not = **doesn't**

Sendo assim, no presente acrescentam-se estes auxiliares ao modo negativo para formular uma frase negativa. O verbo que o segue, porém, retorna ao seu estado primário (infinitivo sem “to”) em todos os casos quando as frases estão na forma negativa. Veja:

- *You **do not enjoy** this song. / You **don't enjoy** this song* (Você não gosta desta canção)
- *She **does not understand** English / She **doesn't understand** English.* (Ela não entende inglês)

Em frases interrogativas os verbos auxiliares do presente são postos no início da frase e o verbo retorna para seu estado infinitivo sem o “to”. Confira:

- ***Do you enjoy watching TV?*** (Você gosta de assistir TV?)
- ***Do Anna and Joe understand the text?*** (Anna e John entendem o texto?)

- ***Does she work at a store?*** (Ela trabalha em uma loja?)
- ***Does Matt speak Mandarin?*** (Matt fala mandarim?)

E assim formamos as bases das estruturas do tempo presente na língua inglesa.

Simple past

O passado simples no inglês segue uma estrutura ainda mais simplificada do que o próprio presente simples. O auxiliar DID é responsável por formular frases negativas e interrogativas. E os verbos são divididos entre verbos regulares e irregulares.

Verbos regulares

Os verbos regulares da língua inglesa possuem uma terminação padrão -ED. No tempo passado, todas as regras se aplicam a todos os sujeitos, sem diferenciação.

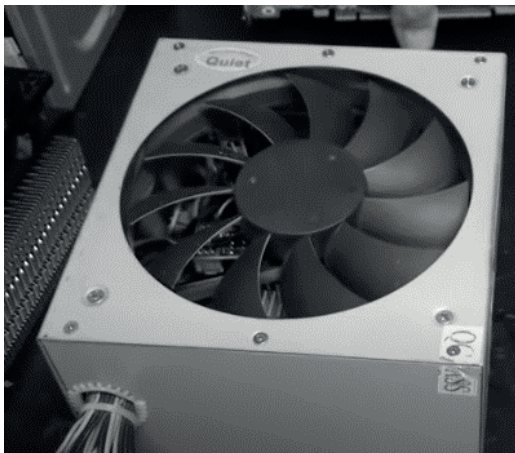
- *She **loved** the movie.*
- *We **learned** a new language.*
- *Joseph **cooked** a tasty dish.*

Verbos irregulares

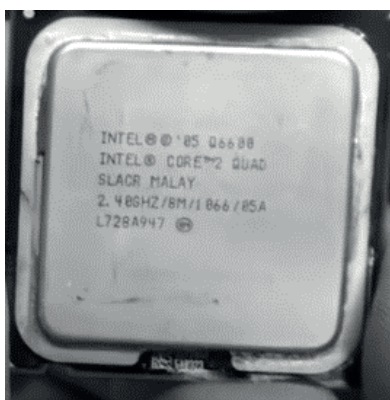
Os verbos irregulares possuem variações diversas e não seguem uma regra. São, portanto, um tema que precisa de mais atenção e estudo para que a memorização seja efetiva. O uso cotidiano dos verbos pode auxiliar a aprender sua forma no passado, quando verbo irregular. Confira a seguir uma tabela de verbos irregulares em inglês.

INFINITIVO	PASSADO SIMPLES	SIGNIFICADO
to arise	arose	erguer, levantar
to awake	awoke	acordar, despertar
to be	was / were	ser, estar, ficar
to bear	bore	suportar, aguentar
to beat	beat	bater, espancar, superar, vibrar, palpitar
to become	became	tornar-se
to begin	began	começar, iniciar
to bend	bent	curvar, entortar, franzir, dirigir, desistir
to bet	bet	apostar
to bid	bade	oferecer, convidar, ordenar, desejar, leiloar
to bind	bound	atar, amarrar, obrigar
to bite	bit	morder, engolir a isca
to bleed	bled	sangrar, perder sangue;
to blow	blew	soprar, assobiar, fazer soar
to break	broke	quebrar, romper, violar
to breed	bred	procriar, gerar, fazer criação, educar, ensinar
to buy	bought	comprar
to cast	cast	arremessar, jogar, derrubar, moldar
to catch	caught	pegar, capturar, entender, adquirir
to choose	chose	escolher, selecionar, preferir
to cling	clung	pegar-se, unir-se, aderir
to clothe	clothed	vestir, cobrir

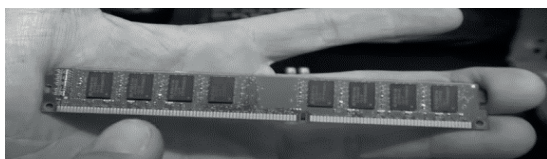
• Fonte



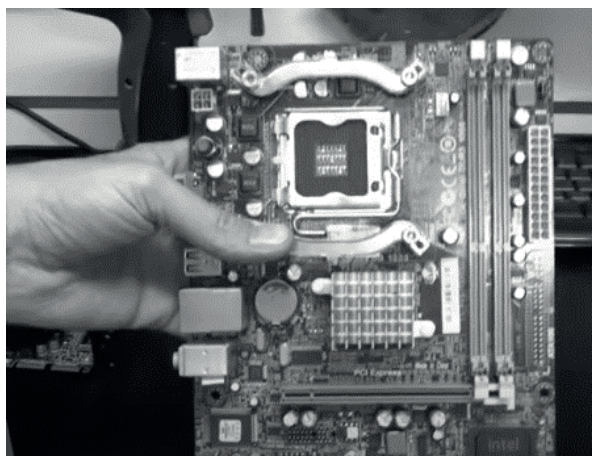
• Processador



• Memória RAM



• Placa mãe



Sequência de montagem

- 1 – Colocar o processador na placa mãe;
- 2 – Encaixar o dissipador de calor no processador;
- 3 – Encaixar os módulos de memória;
- 4 – Ligar o cabo de alimentação do cooler (dissipador);
- 5 – Ligar a fonte no gabinete;
- 6 – Encaixar a placa mãe previamente montada no gabinete;
- 7 – Encaixar a placa de vídeo, placa de rede, etc., na placa mãe previamente colocada dentro do gabinete;
- 8 – Ligar as alimentações correspondentes da fonte;
- 9 – Colocar o HD;
- 10 – Ligar os cabos no HD.

Dicas de manutenção

Devemos ficar atentos aos bips emitidos quando um computador com problema é ligado. O ideal é consultar o manual do fabricante para saber seus significados. Dois tipos bastante comuns são:

- Bips com intervalo podem indicar problemas com memória;
- Bip prolongado pode sugerir um problema com energia.

Como regra geral, após o início e a verificação de bips ou não dependendo do contexto, deve-se verificar se está tudo devidamente encaixado, se possível remova o componente com defeito, troque e religue a máquina. Limpe devidamente os slots com um pincel pequeno e macio, limpe os contatos da memória com um spray limpador de contatos e verifique barulhos no HD.

Outros recursos importantes

- Verificar com o multímetro a fonte do computador;
- Tirar todas as placas encaixadas na placa mãe;
- Teste o vídeo a parte com uma placa off-board;
- Verificar se existem bad blocks no HD;
- Substituir a memória por outra reserva para teste;
- A placa mãe e o processador são os últimos itens na hierarquia de defeitos, por isso devemos descartar todos os testes acima.

Abaixo está uma descrição detalhada de cada um dos tópicos relacionados à manutenção de computadores, focando na substituição de hardware, incluindo exemplos como fontes de alimentação, placa base, processador, cooler e dispositivos de armazenamento de dados.

Substituição de fontes de alimentação

As fontes de alimentação são responsáveis por fornecer energia para todos os componentes do computador.

A substituição de uma fonte de alimentação pode ser necessária quando a fonte de alimentação atual não está fornecendo energia suficiente ou está falhando.

A escolha da nova fonte de alimentação deve levar em consideração a potência necessária para o sistema, o tamanho do gabinete do computador e a eficiência energética.

Substituição da Placa Base

A placa base é responsável por conectar todos os componentes do computador.

A substituição da placa base pode ser necessária quando a placa atual está danificada ou não suporta os componentes mais recentes.



Modelo OSI



Relação modelo OSI

Modelo de camadas TCP/IP

TCP/IP é o nome dado a um conjunto de protocolos (ou “pilha” de protocolos). Sua importância é incontestável. A Internet baseia sua comunicação nessa pilha de protocolos. Ou seja, todos os computadores da Internet (hoje, cerca de 1 bilhão) “falam” os protocolos contidos na pilha TCP/IP.

É fácil entender também que, para se tornar padrão, o funcionamento da Internet (incluindo seu conjunto de protocolos) precisou ser padronizado, esquematizado, normatizado.

O modelo de camadas TCP/IP. Que, inclusive, foi proposto e

aprovado antes do OSI. (O OSI foi uma tentativa de “unificar” todos os modelos de camadas até então existentes.)

O nome TCP/IP é formado pelo nome dos dois mais importantes protocolos deste conjunto: o TCP (Transmission Control Protocol – Protocolo de Controle da Transmissão – pertencente à camada de transporte) e o IP (Internet Protocol – Protocolo de Inter-redes – localizado na camada de rede).

Apesar de ser semelhante ao ISO/OSI, o modelo TCP/IP não é derivado deste e, portanto, camadas homônimas nos dois modelos podem, sim, apresentar objetivos e características diferentes entre si, o que torna o estudo do modelo TCP/IP relativamente desligado do estudo do OSI.

Eis os modelos TCP/IP de cinco e quatro camadas:



Modelo de camadas TCP/IP

Note três características semelhantes nos dois modelos em relação ao modelo OSI:

a. As camadas de apresentação e sessão sumiram! As funções que, no modelo OSI, são responsabilidade dessas duas camadas foram assimiladas pela camada de aplicação. Portanto, lembre-se de que nas comunicações da Internet, o estabelecimento de sessões e a tradução da mensagem (como criptografia e compactação) são responsabilidade da camada de aplicação.

b. A camada de redes (camada 3 no OSI) passou a se chamar Camada de Inter-Redes. Isso é bom porque explicita o objetivo dessa camada: a ligação entre redes distintas.

c. A camada de enlace (camada 2 no OSI) passou a ser chamada de Camada de Interface de Redes.

A principal diferença entre os modelos é que os defensores de quatro camadas apenas “interpretam” que as camadas 1 e 2 são uma só. Ou seja, esses autores definem que não há a camada física e a camada de interface de redes, mas apenas uma que acumula a função das duas.

43. (Prefeitura de Caxambu do Sul/SC - Fiscal de Tributos Obras e Vigilância Sanitária - FEPESE/2019) Qual a função do recurso do

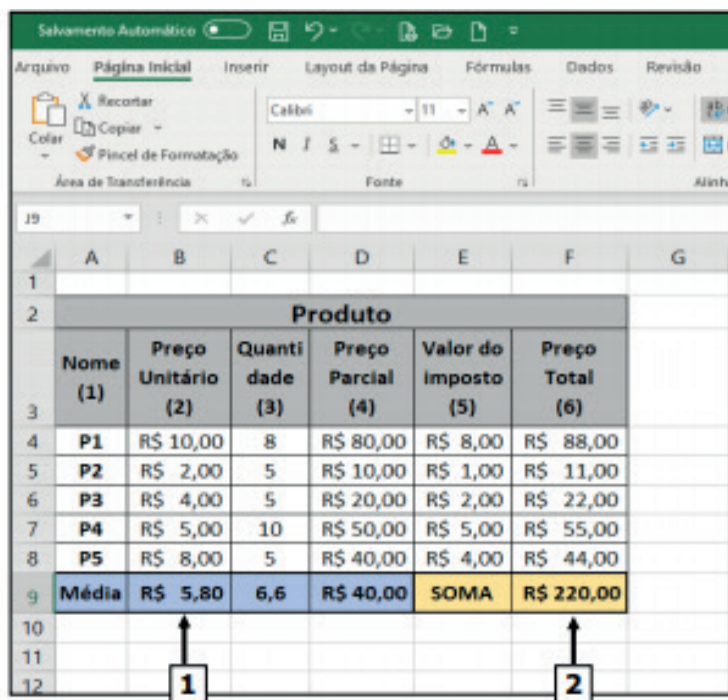
MS Excel do Office 365 em português representado pelo ícone  ?

- (A) Salvar Como.
- (B) Exportar a planilha em PDF.
- (C) Compartilhar a pasta de trabalho do MS Excel.
- (D) Refazer uma determinada ação do usuário.
- (E) Copiar formatação.

44. (Prefeitura de Bombinhas/SC - Agente Municipal de Trânsito - FEPESE/2019) Qual o operador de comparação de diferente do MS Excel do Office 365 em português? Isto é, qual operador do MS Excel retorna verdadeiro quando compara dois valores e estes forem diferentes?

- (A) !
- (B) &
- (C) <>
- (D) ==
- (E) !=

45. (Prefeitura de Porto Alegre/RS - Auditor de Controle Interno - FUNDATEC/2019) A questão baseia-se na Figura 6 abaixo, que mostra a janela principal do Microsoft Office Excel 365 (MS Excel 365). Nela está sendo exibida uma tabela com o registro dos produtos de P1 a P5, dos quais se guarda, da esquerda para a direita, os seguintes itens: (1) Nome; (2) Preço Unitário; (3) Quantidade; (4) Preço Parcial, que é a multiplicação do Preço Unitário pela Quantidade; (5) Valor do imposto, que é 10% (dez por cento) do Preço Parcial; (6) Preço Total, que é a somatória do Preço Parcial mais o Valor do imposto. Nessa Figura, as setas nº 1 e 2 apontam, respectivamente, para a média do Preço Unitário e para a soma de todos os itens da coluna Preço Total. Nessa planilha, antes de serem inseridas fórmulas, as células foram formatadas com alinhamento no meio e centralizado, assim como categoria geral ou contábil, como exibido na Figura 6.



	A	B	C	D	E	F	G
1							
2	Produto						
3	Nome (1)	Preço Unitário (2)	Quantidade (3)	Preço Parcial (4)	Valor do imposto (5)	Preço Total (6)	
4	P1	R\$ 10,00	8	R\$ 80,00	R\$ 8,00	R\$ 88,00	
5	P2	R\$ 2,00	5	R\$ 10,00	R\$ 1,00	R\$ 11,00	
6	P3	R\$ 4,00	5	R\$ 20,00	R\$ 2,00	R\$ 22,00	
7	P4	R\$ 5,00	10	R\$ 50,00	R\$ 5,00	R\$ 55,00	
8	P5	R\$ 8,00	5	R\$ 40,00	R\$ 4,00	R\$ 44,00	
9	Média	R\$ 5,80	6,6	R\$ 40,00	SOMA	R\$ 220,00	
10							
11							
12							

Figura 6 – Planilha do MS Excel 365

Após ler o texto introdutório dessa questão e observar a Figura 6, pode-se afirmar que, para exibir, na célula

I. E7, o valor R\$ 5,00, bastou inserir, nessa célula, a seguinte fórmula: =P4*D7*10%

II. apontada pela seta nº 1, a média do Preço Unitário (2), bastou inserir, nessa célula, a seguinte fórmula: =MÉDIA(B4:B8)

III. apontada pela seta nº 2, a soma do Preço Total (6) dos produtos de P1 a P5, bastou inserir, nessa célula, a seguinte fórmula: =P1 + P2 + P3 + P4 + P5